

INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TEA: ESCOLA E UNIVERSIDADE DE MÃOS DADAS

LOPES, E. F. G. P.¹, MARTINS, C. S. L.², PERES, T. C.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – vitoria.ericahotmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – claudeteslm@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – thaiscantoperes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o projeto “Intervenção Precoce com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”, que está sendo desenvolvido desde 2017, com crianças que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Marianinha Lopes, da cidade de Bagé (RS, BR). A metodologia utilizada para a realização deste é a dialética, praticada através da compreensão do conhecimento e discussão dos resultados. O TEA é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento de origem precoce. Consequentemente, é de extrema importância a produção de ações de intervenção precoce, as quais devem ser realizadas por profissionais que mantenham contato direto com as crianças, contudo é necessária uma qualificação superior para o desenvolvimento das ações. O projeto possui embasamento da equipe de Educação Especial da Universidade do Minho (Portugal), cujo trabalho desempenhado em Intervenção Precoce e TEA, é considerado referência pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem, da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e Ensino Superior – INCLUSIVE, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, juntamente com apoio da Secretaria Municipal de Educação da cidade. O projeto objetiva adaptar e aplicar ao contexto brasileiro, a política e os instrumentos de avaliação e planejamento em Intervenção Precoce desenvolvidos em Portugal, enfocando crianças de 3 a 6 anos que apresentam TEA como forma de avançar na produção de conhecimentos cientificamente construídos na temática.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Intervenção Precoce; Práticas Pedagógicas Inclusivas.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, o qual apresenta um conjunto de perturbações, as quais se manifestam geralmente a partir dos 3 até os 6 anos de idade. Pesquisas recentes apontam que a incidência de TEA é de uma pessoa a cada 100, o que torna iminente o aprofundamento tanto quanto às causas, diagnósticos e tratamentos quanto às formas de intervenção e apoio. Com a obtenção do diagnóstico, ou até mesmo sem

esta, indicam-se as ações de intervenção precoce, pois estas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, estruturação da família e do entorno.

Cunha (2012, p. 100), fortalece que “não podemos educar sem atentarmos para o aluno na sua individualidade, no seu papel social na conquista da sua autonomia”. Portanto, são necessárias práticas de intervenção, para um melhor desempenho dessas crianças com TEA. Então, o presente trabalho tem a finalidade de apresentar a implantação e o desenvolvimento de um projeto de intervenção precoce com crianças com TEA, onde este foi proposto pela Universidade do Minho de Portugal e no Brasil por meio de uma parceria institucional, entre grupos de pesquisa de duas universidades públicas do Sul do Rio Grande do Sul, o Grupo NEPCA da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e o Grupo INCLUSIVE da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Bagé o mesmo está sendo desenvolvido. O espaço prático onde são desenvolvidas as ações do projeto é na Escola Municipal de Educação Infantil Marianinha Lopes, a qual foi indicada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade, por apresentar um índice elevado de crianças que apresentam este transtorno.

A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada neste trabalho, os resultados e discussões produzidas, as conclusões obtidas e as referências utilizadas para a construção deste trabalho.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Adota-se a metodologia dialética que se pauta na compreensão de que conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo (VASCONCELOS, 1992). Sendo assim, As ações da pesquisa são realizadas na própria escola, pelas equipes das universidades que oferecem o apoio técnico, realizando regularmente: reuniões de estudo, produção de materiais, aplicação de instrumentos de pesquisa e de intervenção, produção de textos e relatórios. Então, após a realização dessas atividades com as docentes da EMEI Marianinha Lopes, é possível fazer uma análise dos avanços, dificuldades, desafios e as contribuições ao longo do desenvolvimento do projeto. O qual está sendo desenvolvido com oito crianças de 3 a 6 anos de idade, diagnosticadas com TEA, envolvendo 8 famílias, 04 professores comuns, 4 professores especializados da escola de Educação Infantil e alguns profissionais que as atendem em outras instituições

Na triangulação dos dados qualitativos e dados quantitativos, estes serão tratados a partir da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), uma vez que esta metodologia oportuniza a significação e a compreensão dos fenômenos estudados, estabelecendo a possibilidade de escuta dos processos vivenciados e as reflexões recorrentes.

O projeto foi iniciado no ano de 2017 e está sendo desenvolvido em duas grandes fases; A primeira, relativa à formação de professores e profissionais no ano de 2017, com estudos teórico-prático sobre o programa desenvolvido em Portugal de intervenção precoce centrada na família, contudo ainda nesta fase acontecem adaptações deste modelo para o contexto brasileiro. A segunda sendo a formação dos profissionais da Escola de Educação Infantil Marianinha Lopes, a qual foi escolhida pela Secretaria da Educação de Bagé, e demais profissionais envolvidos neste projeto. Além de serem apresentados os instrumentos, já adaptados, de avaliação, planejamento e intervenção para posterior aplicação dos mesmos. Basicamente a segunda fase é a própria implementação do projeto de intervenção precoce, que ocorre nos anos de 2018 e 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos instrumentos foram realizados encontros de grupo de estudo e de pesquisa sobre o TEA, para aprofundamento da temática, em formato de Tertúlias - palavra de origem castelhana que em sua essência significa “reunião de pessoas com objetivos comuns” – por isso, reuniões periódicas dos grupos de pesquisa envolvidos. Durante as tertúlias são aplicados questionários que buscam acompanhar o desenvolvimento do projeto, também ocorrem as trocas de experiência no decorrer dos relatos dos docentes envolvidos para que assim sejam pensadas as diversas formas de incluir e auxiliar no desenvolvimento dessas crianças.

Por tanto, através dessas reuniões, discussões, relatos e questionários aplicados foi possível averiguar que para os envolvidos as possibilidades de aprofundamento teórico sobre o TEA fizeram com que eles pudessem desenvolver um olhar mais atento ao desenvolvimento infantil, e para uma melhor aplicação de estratégias visando atender às necessidades individuais de cada aluno, buscando assim a inclusão dessas crianças.

“[...] percebi o quanto o projeto mexeu com o contexto escolar, com a prática dos professores e com a nossa visão de inclusão.” (Docente A5, 2019).

Os docentes creem que o projeto fortaleceu os laços de inclusão, por ter uma equipe de apoio para discutir alternativas para uma melhor forma de inclusão, sendo esta uma das principais contribuições do projeto.

“O projeto veio para juntos encontrarmos uma melhor alternativa ou as melhores para a inclusão dos alunos com TEA, acredito que serviu mostrar que é possível incluir sim.” (Docente A1, 2019).

Ao longo do desenvolvimento do projeto foram surgindo alguns desafios como o de obter envolvimento dos profissionais da rede de apoio com maior número de atendimentos clínicos a fim de favorecer uma intervenção mais eficiente.

“O grande desafio é obter o envolvimento dos profissionais da rede de apoio e uma maior oferta de atendimentos clínicos.” (Docente A2, 2019).

Da mesma forma foram verificando-se dificuldades, pois algumas relataram que além de necessitarem de mais explicações, formações de professores (além das que já estão estabelecidas), deveriam ser retomadas os princípios orientadores todo o ano, pois alguns professores não se encontram mais na escola e os que entram já encontram a pesquisa em seu desenvolvimento. Também foram expostas dificuldade de marcação de rotinas, adaptação e necessidades de desenvolver e planejar juntamente com o pessoal do projeto recursos para serem utilizados com as crianças. Uma professora A6, relatou isso:

“Acredito que o professor precisaria ter hora atividade para planejar junto com as meninas do projeto, pensar nos recursos, mas para tudo isso se necessita de tempo.” (Docente A6, 2019).

O projeto tem sido visto por todos como uma ferramenta fundamental para auxiliar os docentes e as famílias, pois é possível um melhor desenvolvimento e ensino-aprendizagem dos alunos que possuem TEA e a inclusão dos mesmos. Pois, não se trata somente de dar acesso à uma educação de qualidade, pois este é um direito de todos, é muito mais que isso, é garantir a aprendizagem de todos os alunos em sala de aula com qualidade. Desfrutar da convivência de um aluno com TEA é ter o privilégio de aprender com este e, assim ter uma outra visão do mundo. A docente A5 afirma a importância deste projeto não só para os professores, mas sim para todos os envolvidos.

“Gostaria muito que a pesquisa continuasse, pois só veio trazer benefícios para nossos alunos, para as famílias, para os professores e todos os envolvidos.” (Docente, “A5”, 2019).

4 CONCLUSÃO

Considerando o momento atual do projeto na cidade de Bagé, em seu último ano, bem como o objetivo geral da mesma, pode-se concluir preliminarmente que oportunizar, a aplicação da proposta e dos instrumentos utilizados para intervenção precoce desenvolvida em Portugal, tem contribuído significativamente tanto para à promoção de práticas pedagógicas inclusivas quanto para a formação inicial e continuada dos professores e demais envolvidos. A participação e envolvimento das famílias e das professoras da escola, tem sido fundamental para o êxito do projeto, assim como a articulação interinstitucional das universidades envolvidas com a Secretaria Municipal de Educação. Por se tratar de uma pesquisa que encontra-se em andamento, algumas ações como as de análise dos dados e dos resultados, de produção de relatórios e de socialização dos resultados estão sendo realizadas gradativamente ao longo do desenvolvimento do projeto

Pode-se concluir então, que o projeto em desenvolvimento proporciona a todos os envolvidos a possibilidade de compartilhar, aprofundar seus conhecimentos os quais contribuem para uma construção de práticas pedagógicas de intervenção precoce na perspectiva inclusiva, fortalecendo inclusive, os laços interinstitucionais, por meio de ações conjuntas realizadas metaforicamente “de mãos dadas”, portanto, de forma colaborativa e interativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.